



## PROPAGAÇÃO DE ESTACAS DE AMOREIRA UTILIZANDO DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO INDOBULTÍRICO (AIB)

Willian Cichelero<sup>1</sup>, Juliano de Souza<sup>1</sup>, Patrícia da Costa Zonetti<sup>2</sup>

**RESUMO:** A amoreira (*Morus* sp.) é uma espécie arbustiva de clima temperado, de porte ereto ou rasteiro, que produz frutos agregados com cerca de 4 a 7 gramas, de coloração negra ou não e sabor ácido a doce-ácido, podendo ser utilizada para consumo 'in natura' e na produção de geléias e polpa e suas folhas podem ser utilizadas para a alimentação do bicho-da-seda. A utilização de estacas herbáceas na propagação da amoreira é uma prática que tem sido utilizada, visto que, durante o período de dormência, por ocasião da poda, obtém-se grande quantidade de ramos que podem ser utilizados na propagação, porém algumas variedades de amoreira possuem dificuldade de enraizamento. Existem fatores internos, como o balanço hormonal e o potencial genético, além dos fatores externos que influenciam no enraizamento de estacas. O equilíbrio entre os diversos hormônios tem forte influência na emissão de raízes em estacas. Uma forma de favorecer o balanço hormonal para o enraizamento é a aplicação exógena de fitoreguladores, assim como o ácido indolbutírico (AIB), que eleva o teor de auxinas nos tecidos. A produção de mudas do gênero *Morus* sp pode ser feita por meio de estacas, devido ao seu repouso vegetativo, e enviveiradas em sacos plásticos, e têm-se apresentado como uma alternativa viável. O uso de ácido indobultírico tem proporcionado melhores condições de enraizamento de várias frutíferas. Trabalhos com amoreira são escassos, neste sentido o presente projeto tem como objetivo avaliar a eficiência deste hormônio na produção de mudas de amoreira. Serão utilizadas estacas das espécies *Morus latifolia* variedade SK – 2 e SK – 4, e *Morus alba*, variedade Korin. As estacas serão tratadas com solução de ácido indolbutírico (AIB) nas concentrações 0; 50; 150; 200 e 250 mg. L<sup>-1</sup>. Estacas com 20 cm de comprimento contendo seis gemas e 1,5 cm de ramos serão embebidas nas soluções por vinte e quatro horas, e em seguida serão cultivadas em sacos de polietileno com substrato de areia grossa com húmus. Cada tratamento será repetido 10 vezes. O ensaio experimental será conduzido em casa de vegetação localizada no campus do CESUMAR (Centro Universitário de Maringá) em Maringá, Paraná. Após 90 dias serão realizadas as avaliações: comprimento das raízes (cm) e da parte aérea, sobrevivência das estacas e porcentagem de enraizamento. Os dados serão analisados por análise de variância. Para estabelecer a relação entre tratamentos será realizada análise de regressão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auxina, Estacas, *Morus* sp.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Bolsa de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). [williancichelero98@hotmail.com](mailto:williancichelero98@hotmail.com), [juliano\\_dulao@hotmail.com](mailto:juliano_dulao@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [zonettipat@yahoo.com.br](mailto:zonettipat@yahoo.com.br)